



VOL.
2

6º
ANO

ATIVIDADES PROPOSTAS

Material complementar do Documento Orientador para Escolas
de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará



Atividades propostas – 6º ano

Material complementar do Documento
Orientador para Escolas de Tempo Integral das
Redes Municipais do Estado do Ceará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C387a Ceará, Secretaria da Educação do.

Atividades propostas 6º ano vol. 2- material complementar do documento orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais / Secretaria da Educação do Ceará. – Fortaleza: SEDUC, 2025.

68 p.: il.

ISBN 978-85-8171-722-7

ISBN 978-85-8171-723-4 (E-book)

1. Projeto Caminhar. 2. Atividades propostas. 3. Competências Socioemocionais. 4. Educação Integral. I. Coordenadoria de Cooperação com os municípios para a Aprendizagem na Idade Certa – COPEM. II. Título.

CDD 370

FICHA TÉCNICA



Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária de Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios – COPEM

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa – COPEM

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa – COPEM

Lorena Cristina de Queiroz Forte

Assessoria Técnica



Especialista

Cynthia Sanches

Revisão Vernacular

Maria Rita Camarini

Design

Vitória Bernardes

Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede – CEMUP

Orientadora

Ana Michele da Silva Cavalcanti de Menezes

Equipe CEMUP

Alexandra Carneiro Rodrigues

Alípio José de Souza Pacheco Filho

Andressa Lino de Souza Mota

Fernando Hélio dos Santos Costa

Gustavo Henrique Viana Lopes

Joana D'arc Maia Feitosa Correia

Leide Ana Rabelo Magalhães

Maria Angélica Sales da Silva

Nathanael Rodrigues de Almeida Júnior

Paulo Felipe Saraiva Barbosa

Raphaela Queiros Nogueira

Vandenberg Barroso Monteiro Junior

Consultora CEMUP – Tempo Integral

Dulcimar Portocarrero Pinheiro

ÍNDICE GERAL

Apresentação	6
Projeto Caminhar	10
Transições: a chegada aos anos finais	13
Como usar este material	15
Conheça a proposta de atividades	18
Estação 1 – Como estamos e para onde vamos	20
Estação 2 – Para aprender mais: mapa mental	27
Estação 3 – Cuidar de mim e cuidar do outro	36
Estação 4 – Vamos montar um projeto?	42
Estação 5 – O que fica desta caminhada?	52
Referências	58
Anexos	60
Anexo 1	61
Anexo 2	62
Anexo 3	63
Anexo 4	64
Anexo 5	65
Anexo 6	66
Anexo 7	67
Anexo 8	68

APRESENTAÇÃO

A adolescência é uma fase marcada por descobertas, desafios e construção de identidade. É nesse período de transição e autoconhecimento que o adolescente começa a se questionar sobre quem é, quem deseja ser e qual impacto quer gerar no mundo.

As mudanças próprias dessa fase implicam a compreensão do adolescente como um sujeito em desenvolvimento, dotado de singularidades e inserido em contextos identitários e culturais diversos, suscitando a importância de considerarmos suas necessidades no processo educativo.

A **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, alinhada ao princípio constitucional de educação como um direito de todos, propõe que a educação escolar vá além da transmissão de conteúdos. E, considerando o estudante como sujeito ativo em sua aprendizagem, sugerem-se as competências essenciais para a vida em sociedade, enfatizando a educação integral como uma abordagem que visa o desenvolvimento pleno dos estudantes, abrangendo não apenas os aspectos acadêmicos, mas também os **físicos, cognitivos, sociais, emocionais e culturais**.

A rede estadual do Ceará, sendo uma referência brasileira em educação integral, aposta no Programa de Aprendizagem na Idade Certa (**PAIC Integral**) como estratégia inovadora para consolidar a educação integral nos Anos Finais do Ensino Fundamental, em todos os municípios cearenses. Com o PAIC Integral, a rede estadual firma compromisso com a implementação inicial do tempo integral, em regime de colaboração com as redes municipais de ensino em seus processos educacionais.

Desse modo, ao aderir ao **PAIC Integral**, cada município passou a guiar suas propostas curriculares alinhadas ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), buscando a promoção de uma educação integral nas suas escolas. E, nesse contexto, a Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM/SEDUC) compromete-se a planejar e a desenvolver estratégias para apoiar a implementação de metodologias pedagógicas adequadas para que gestores, professores, famílias e comunidade estejam preparados para apoiar os adolescentes em sua formação plena.

Entre as metodologias propostas, o **Projeto Caminhar** foi pensado para ser desenvolvido durante o Ensino Fundamental – Anos Finais, com o objetivo de promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais do estudante, as quais o apoiem na definição de seu percurso de vida, principalmente no que se refere à sua capacidade de criar relações e vínculos saudáveis consigo mesmo e com outras pessoas, com sua comunidade de entorno e com a sociedade.

Ao ser integrado ao currículo escolar, o **Projeto Caminhar** oferece aos estudantes mais do que um espaço para sonhar, criando oportunidades para que eles reflitam sobre suas escolhas, estabeleçam metas reais e desenvolvam habilidades possíveis para a sua formação integral. Tendo como referência as Competências Gerais da BNCC e as Competências Gerais do DCRC, o componente utiliza estratégias voltadas a instigar os estudantes a conhecer e valorizar a si próprios, a partir dos temas ligados a quatro eixos: Meus Saberes; Minhas Identidades, meus valores, minha saúde; Minhas relações; e Minhas contribuições.

→ A sugestão é que o percurso formativo do **Projeto Caminhar** se inicie a partir do eixo **Meus Saberes**, o qual objetiva resgatar a relevância e a essencialidade da escola na formação dos estudantes para suas vidas, promovendo vivências sobre ganhos dos usos e impactos dos saberes a partir das mais variadas situações reais.

→ O eixo **Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde** tem um olhar mais voltado para questões ligadas à saúde mental e física, com atividades individuais e coletivas, buscando desenvolver saberes ligados à identidade de gênero, étnico-racial e religioso, bem como os valores de cada estudante.

→ Já o eixo **Minhas Relações** busca propiciar momentos de reflexão e conscientização sobre as relações interpessoais dos adolescentes, para que compreendam a relevância, a influência e o impacto da qualidade das suas relações (família, amigos, colegas etc.) em suas vidas, não apenas nesse momento de transição, mas também no futuro.

→ O eixo **Minhas Contribuições** visa apoiar os adolescentes no desenvolvimento de saberes que lhes permitam compreender quais as contribuições que podem dar à sua comunidade e ao mundo, de maneira a ampliar suas próprias possibilidades e oportunidades de vida.

O Projeto Caminhar foi pensado para ser desenvolvido com o objetivo de promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais do estudante, as quais o apoiem na definição de seu percurso de vida

O Projeto Caminhar oferece aos estudantes mais do
que um espaço para sonhar, criando oportunidades
para que eles reflitam sobre suas escolhas,
estabeleçam metas reais e desenvolvam habilidades
possíveis para a sua formação integral

No intuito de promover competências sociais e emocionais importantes para a formação integral dos adolescentes, buscou-se a adoção de estratégias específicas e intencionais, trazendo clareza sobre objetos de conhecimento e temáticas que se pretende desenvolver de maneira consistente e efetiva. As atividades propostas foram estruturadas para apoiar e inspirar os professores na condução de percursos voltados a fazer os estudantes vivenciarem e refletirem sobre vários objetos de conhecimento, sempre de forma positiva, construtiva, integrada, contextualizada e regionalizada.

Os percursos formativos do **Projeto Caminhar** foram planejados para cada ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de acompanhar a trajetória dos estudantes de forma personalizada, valorizando seus talentos, suas paixões, seus compromissos e sua vocação. A proposta é que, à medida que os adolescentes avancem nas séries, eles possam desenvolver e organizar as bases de seu percurso de vida, fortalecendo a implementação de seus planos de maneira estruturada e consciente.

Esse processo considera aspectos fundamentais, como a participação ativa dos estudantes, a identificação com os objetos de conhecimento, a apropriação do aprendizado prático e o reconhecimento de suas conquistas. Além disso, que contemple o objetivo de seus saberes e a forma como se dedicar aos estudos, suas identidades, seus valores, sua saúde física e mental, suas relações interpessoais e contribuições possíveis para a comunidade e o mundo.

Não se pretende que esse material se encerre em si, mas que possa apoiar educadores na tarefa de fomentar reflexões profundas e vivências significativas dentro e fora da sala de aula, construindo um ambiente que valorize tanto o aprendizado acadêmico quanto o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes.

Assim, o **Projeto Caminhar** busca oferecer uma formação integral que prepare os adolescentes para planejar e protagonizar seus próprios caminhos!

ÍNDICE

PROJETO CAMINHAR

COMO USAR
ESTE MATERIAL

CONHEÇA A PROPOSTA
DE ATIVIDADES

ESTAÇÃO 1 – Como estamos
e para onde vamos

ESTAÇÃO 2 – Para aprender
mais: mapa mental

ESTAÇÃO 3 –
Cuidar de mim e
cuidar do outro

ESTAÇÃO 4 – Vamos
montar um projeto?

ESTAÇÃO 5 – O que
fica desta caminhada

REFERÊNCIAS
E ANEXOS

PROJETO CAMINHAR

O Projeto Caminhar tem como objetivo promover o desenvolvimento e o fortalecimento integrado de competências sociais e emocionais nos estudantes, ajudando-os a **definir seus percursos de vida**, especialmente no que diz respeito à criação de relações e vínculos saudáveis **consigo mesmos, com os outros, com a comunidade ao seu redor e com a sociedade**, utilizando seus recursos internos.

Esse componente curricular, voltado para o Ensino Fundamental – Anos Finais, propõe uma construção integrada e contextualizada de saberes sociais e emocionais, seguindo um **movimento em espiral que permite o aprofundamento e a conscientização progressiva** sobre esses temas a cada bimestre e ano escolar.

Inspirado no modelo japonês do Ikigai¹, o Projeto Caminhar foi adaptado para desenvolver **competências específicas** nos estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, como respeito, solidariedade, perseverança e gestão emocional. Realizado semanalmente ao longo do ano, o projeto envolve dinâmicas que promovem reflexões, debates e planejamentos pessoais e coletivos, organizados em torno de **quatro eixos**: Meus Saberes; Minhas Identidades, Meus Valores e Minha Saúde; Minhas Relações (Famílias, Amigos, Colegas, Profissionais da Escola); Minhas Contribuições (Comunidade, Mundo, Profissões); Minha Vocação e Meus Compromissos.



Projeto Caminhar e seus Eixos (elaborado para este documento)



- O eixo **Meus Saberes** diz respeito às aprendizagens que os adolescentes adquirem para a vida, focando nos conhecimentos relacionados aos Componentes Curriculares da Base Comum. No entanto, o objetivo não é avaliar essas aprendizagens da mesma forma que nos Componentes Curriculares, mas, sim, incentivar os estudantes a refletir sobre como esses saberes podem ser aplicados e percebidos em suas rotinas diárias. Isso visa promover uma compreensão prática e significativa do aprendizado, conectando o que estudam ao seu cotidiano.
- O eixo **Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde** enfatiza a construção de saberes relacionados à identidade de gênero, étnico-racial e religiosa, além dos valores individuais dos estudantes. Também aborda questões de saúde mental e física, promovendo um entendimento abrangente do bem-estar. O objetivo é fortalecer o autoconhecimento dos alunos, incentivando-os a valorizar suas singularidades e a cuidar de sua saúde de forma integral.
- O eixo **Minhas Relações** explora a busca dos estudantes, entre 11 e 17 anos, por aceitação, validação e reconhecimento por parte de adultos, amigos e educadores. Esse período é caracterizado por um forte desejo de conexão e apoio, o que torna essencial promover momentos de reflexão sobre a importância dessas relações. Ao conscientizar os adolescentes sobre a influência e o impacto da qualidade de suas interações, não apenas durante as transformações dessa fase, mas ao longo de suas vidas, o eixo aborda conhecimentos relacionados a família, amigos e profissionais da escola, que desempenham papéis significativos no cotidiano dos estudantes.
- O eixo **Minhas Contribuições** destaca a relevância de cada pessoa na comunidade, enfatizando que ações, por mais simples que pareçam, têm impacto. É importante que os adolescentes entendam como suas iniciativas afetam seu entorno e podem se propagar para outras localidades. Este eixo busca desenvolver saberes que permitam aos estudantes perceberem suas potenciais contribuições, ampliando assim suas oportunidades e melhorando a qualidade de vida tanto para si quanto para os membros da comunidade em que vive.

Os percursos formativos do Projeto Caminhar devem ser estruturados para que cada adolescente possa planejar e iniciar a implementação de forma organizada das bases de seu desenvolvimento pessoal, levando em conta seus talentos, suas paixões, seus compromissos e sua vocação:

Meus Talentos: conecta os eixos **Meus Saberes** e **Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde**.

Minhas Paixões: Une os eixos **Minhas Identidades, Meus Valores, Minha Saúde** e **Minhas Relações**.

Meus Compromissos: Relaciona os eixos **Minhas Relações** e **Minhas Contribuições**.

Minha Vocação: Integra os eixos **Minhas Contribuições** e **Meus Saberes**.

➔ **PARA SABER MAIS:** leia o Documento Orientador, que traz informações importantes sobre o **Projeto Caminhar**. As páginas 40 a 61 contêm detalhes sobre os objetivos e as diretrizes do projeto. Essa leitura é essencial para alinhar as práticas pedagógicas apresentadas neste caderno aos objetivos do componente curricular.



¹ GARCIA; MIRALLES; MENEZES, 2018.

TRANSIÇÕES: A CHEGADA AOS ANOS FINAIS

A chegada aos Anos Finais do Ensino Fundamental apresenta uma série de transições desafiadoras para os estudantes. Enquanto nos Anos Iniciais as crianças são acompanhadas por um professor ou uma professora polivalente, nos Anos Finais o número de docentes aumenta, com especialistas responsáveis por cada componente curricular. Essa mudança exige que os estudantes se adaptem a diferentes estilos de ensino e formas de apresentação dos conteúdos, além de lidarem com uma carga maior de atividades, trabalhos e outras demandas escolares. Os conhecimentos já construídos em outras etapas de ensino passam a ser mobilizados de maneira mais articulada, e as habilidades exigidas tornam-se mais complexas, assim como os processos de avaliação.

Os estudantes desta etapa, muitas vezes, passam por mudanças de escola, o que também exige capacidade de adaptação e flexibilidade para lidar com novos colegas, professores, espaços físicos e rotinas. Essas transições podem gerar inseguranças, mas também oportunidades de ampliar vínculos, construir novas amizades e desenvolver autonomia. É papel da escola apoiar esse processo, criando ambientes acolhedores e estratégias que favoreçam a integração e o sentimento de pertencimento.

Vale destacar que, no Ceará, a oferta dos Anos Finais cabe às redes municipais. Em muitos outros estados brasileiros, a oferta permanece sob responsabilidade compartilhada entre estado e município — o que acrescenta desafios como coordenação intergovernamental, uniformidade de qualidade, financiamento e equidade entre diferentes territórios, além da garantia de uma transição que preserve a regularidade da trajetória escolar dos estudantes.

Outras transições também acontecem durante os Anos Finais: os estudantes passam por mudanças biológicas e psicológicas, desenvolvem novas capacidades cognitivas, buscam maior independência e começam a valorizar ainda mais a interação entre pares. Trata-se da chegada da adolescência, etapa da vida marcada por muitas possibilidades e também por vulnerabilidades significativas, como destaca a Declaração dos Direitos da Infância da ONU (2016). Entre os 10 e 14 anos, iniciam-se transformações importantes na estrutura cerebral que impactam diretamente o comportamento e a forma de perceber o mundo ao redor, ligados ao amadurecimento sexual, às respostas emocionais, à gestão da memória, à motivação e às funções executivas, como planejar, refletir, tomar decisões e regular emoções. Esses processos ajudam a entender por que essa etapa é, ao mesmo tempo, tão rica em oportunidades e tão sensível em termos de desenvolvimento.

É preciso reforçar que o amadurecimento cerebral ocorre em constante interação com o ambiente, resultado da combinação entre fatores genéticos e as influências familiares, sociais e culturais que moldam as vivências dos adolescentes. Como destaca o neurocientista Laurence Steinberg, a adolescência é o último estágio da vida em que o cérebro apresenta grande plasticidade, tornando os adolescentes mais vulneráveis aos riscos de ambientes e exemplos negativos, mas também altamente receptivos às oportunidades de crescimento quando inseridos em contextos positivos. Nesse sentido, a qualidade das experiências e vivências de aprendizagem oferecidas pela escola têm impacto direto nesse desenvolvimento, podendo favorecer tanto a construção de competências cognitivas quanto socioemocionais, essenciais para essa etapa da vida.

O Projeto Caminhar se torna um aliado fundamental no acolhimento dos adolescentes neste período de transições e amadurecimento. Ao oferecer um espaço curricular intencional para a promoção de valores e competências socioemocionais, proporciona vivências significativas e autênticas, conectadas aos interesses e às necessidades dos estudantes. Além disso, possibilita que a participação protagonista seja construída nas interações propostas, fortalecendo identidade, autonomia e engajamento, e contribuindo para que cada estudante se desenvolva de forma integral ao longo dos Anos Finais.



COMO USAR ESTE MATERIAL

A proposta das atividades apresentadas neste documento foi desenvolvida com base no material “Sugestão de sequência didática – 6º ano – Material complementar do Documento Orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará”.

Em consonância com o conceito do componente Projeto Caminhar, as sequências didáticas estão organizadas em **Estações**. Cada estação é composta de **três etapas**:



**ETAPA 1:
PRIMEIROS PASSOS**

O objetivo é trabalhar conhecimentos prévios, introduzir as temáticas, promover problematizações iniciais e mobilizar o engajamento dos estudantes.



**ETAPA 2:
NO CAMINHO**

O objetivo é guiar o desenvolvimento da atividade utilizando metodologias ativas, rotinas de pensamento e outras estratégias que promovam a reflexão crítica, a colaboração entre os pares e o protagonismo dos adolescentes.



**ETAPA 3:
PONTO DE CHEGADA**

O objetivo é estruturar um processo de avaliação formativa e dialógica que permita sistematizar os conhecimentos adquiridos e as competências em desenvolvimento, além de apresentar o que está por vir.

É importante ressaltar que as atividades apresentadas oferecem um caminho didático-pedagógico aos professores, sendo passíveis de recriações e adaptações conforme as necessidades de cada turma.

Cada Estação conta com um quadro organizador que resume as principais informações sobre a sequência didática, incluindo o eixo de trabalho, os objetivos da atividade e as competências da DCRC e BNCC em destaque. Além disso, ao longo do desenvolvimento da sequência didática, você encontrará os seguintes **boxes** com as seguintes características:

SAIBA MAIS

Ampliação de conhecimentos e de repertório do(a) professor(a).

ATENÇÃO

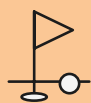
Orientações para a mediação do(a) professor(a).

COMPETÊNCIA EM FOCO

Ressalta aspectos relacionados ao desenvolvimento das competências indicadas a fim de contribuir com maior intencionalidade nas ações.

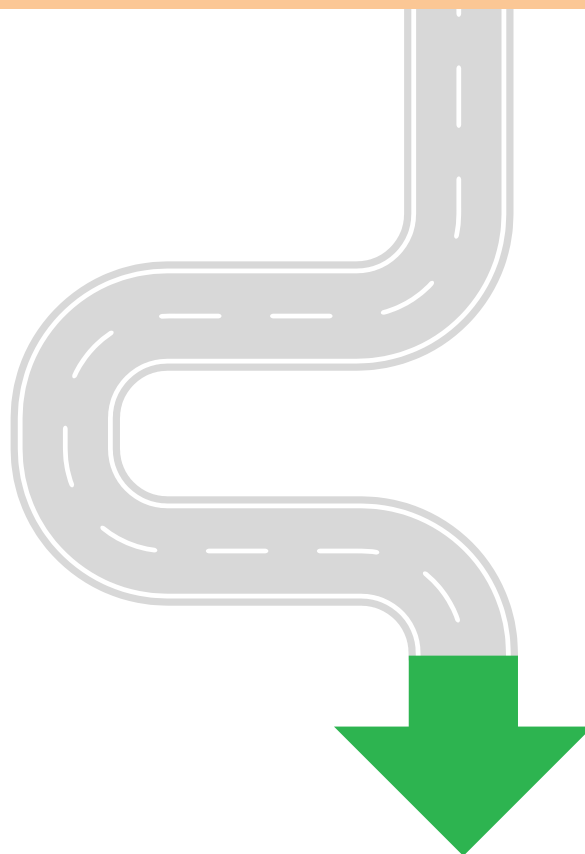
AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Orientações de estratégias de observação e coleta de evidências de aprendizagem e de avaliação formativa para tornar a aprendizagem cada vez mais visível e significativa.



PRÓXIMA ESTAÇÃO

Orienta a avaliação do trabalho docente e sinaliza o que será realizado na próxima Estação.





**CONHEÇA A PROPOSTA
DE ATIVIDADES**

 Conheça a proposta de atividades

A proposta de atividades deste caderno contém **5 (cinco) estações**, contemplando em torno de 18 aulas.

6º ANO		EIXOS			
Aula	Estação	S	I	C	R
1	Como estamos e para onde vamos				
2					
3	Para aprender mais: mapa mental				
4					
5	Cuidar de mim e cuidar do outro				
6					
7					
8					
9	Vamos montar um projeto?				
10					
11					
12					
13					
14					
15	O que fica desta caminhada				
16					
17					
18					

LEGENDA DOS EIXOS



S → Meus Saberes



I → Minhas Identidades



C → Minhas Contribuições



R → Minhas Relações



ESTAÇÃO 1

**COMO ESTAMOS E
PARA ONDE VAMOS**

ESTAÇÃO 1 – COMO ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS



EIXOS	Meus Saberes Minha Identidade, Meus Valores, Minha Saúde
INTERFACE ENTRE EIXOS	Meus Talentos
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Identificação pessoal com novos saberes. ▶ Identificação de facilidades e dificuldades de aprendizagem. ▶ Empatia e cooperação.
OBJETIVOS	▶ Relembrar as Estações vivenciadas no 1º semestre, identificando os momentos marcantes e as principais aprendizagens. ▶ Dialogar sobre sentimentos e percepções relacionadas às suas vivências neste início dos Anos Finais. ▶ Conhecer o percurso pensado para o 2º semestre.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, é esperado que os estudantes consigam expressar seus aprendizados até o momento no Projeto Caminhar e estejam se sentindo confiantes para o percurso formativo do semestre.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Empatia e respeito
DURAÇÃO	2 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 1; Cartolina, papéis coloridos, folhas A4, lápis de cor, fita adesiva



PREPARAÇÃO

O início do 2º semestre é um momento oportuno para retomar vínculos, fortalecer a identidade da turma e revisitar os aprendizados. Muitos estudantes podem retornar do período de férias ainda se ajustando ao ritmo escolar, com sentimentos mistos de entusiasmo e insegurança. Esta Estação tem o papel de retomar a sensação de pertencimento ao grupo, valorizar as conquistas já alcançadas e seguir em frente com propósito. Prepare-se consultando brevemente os registros das Estações anteriores e, se possível, monte um pequeno mural com fotos ou produções realizadas pelos estudantes no primeiro semestre. Isso ajudará a criar um clima de continuidade e pertencimento.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Receba os estudantes de forma leve e convidativa, com músicas que façam parte do repertório da turma. A seguir, convide-os a se sentarem em uma roda e promova uma conversa sobre como tem sido este início da etapa dos Anos Finais. Comece de maneira mais aberta para “aquecer” a conversa:

- ▶ *Como vocês estão se sentindo neste momento na escola de Anos Finais?*
- ▶ *O que tem sido mais interessante até agora?*
- ▶ *O que tem sido mais desafiador?*

A seguir, distribua tiras de papéis coloridos e peça que escrevam suas respostas para as seguintes frases:

ANTES EU PENSAVA QUE...
AGORA EU PENSO QUE...

ATENÇÃO

Explique que as frases devem se referir ao que eles pensavam sobre o 6º ano, a escola ou sobre si mesmos como estudantes no início do ano e o que mudou desde então. Dê alguns exemplos: *“Antes eu pensava que o 6º ano seria muito difícil e que eu não conseguiria acompanhar os conteúdos. Agora eu penso que, com organização e ajuda dos colegas, consigo aprender bem.”; “Antes eu pensava que ia ser mais legal ter muitos professores. Agora eu penso que é mais difícil do que ter uma professora por turma.”*

Depois que todos escreverem, proponha que cada um compartilhe, se desejar, o que escreveu. Você pode fazer isso de duas formas:

- 1. RODA ABERTA:** quem quiser, lê suas frases em voz alta.
- 2. RODA SILENCIOSA:** cada um coloca seu papel no centro, e você lê algumas aleatoriamente, sem identificar os autores, para comentar com o grupo as ideias que apareceram com maior frequência.

Se achar pertinente, finalize com uma frase coletiva: *“Agora nós pensamos que o 6º ano pode ser...”* e escreva no quadro as contribuições da turma.

ATENÇÃO

Explique que essa atividade é uma oportunidade para olhar para o próprio percurso e perceber como mudamos com o tempo, além de identificar desafios, conquistas e oportunidades de aprendizagem. Conecte as falas à ideia de que aprender não é só acumular conteúdos, mas também mudar percepções e desenvolver autoconfiança. Se notar estudantes mais retraídos, incentive, mas evite insistir para que falem — o importante é que todos reflitam, mesmo em silêncio. Procure, também, não minimizar possíveis falas que demonstrem que os estudantes não estão gostando de algo na escola ou na nova etapa de ensino —, escute, acolha e, sempre que possível, apoie-os a construir novas formas de lidar com os desafios.

SAIBA MAIS

Essa atividade é inspirada na rotina de pensamento “*Antes eu pensava que... Agora eu penso que...*”, desenvolvida pelo **Project Zero**, da Universidade de Harvard. As rotinas de pensamento são estratégias simples que ajudam os estudantes a tornar visíveis seus processos mentais, favorecendo a reflexão, o diálogo e a metacognição — isto é, a capacidade de pensar sobre o próprio aprendizado.

No caso desta rotina, com um enfoque metacognitivo, os estudantes são estimulados a refletir sobre seu pensamento e a avaliar se e como seu pensamento mudou durante um período ou o estudo de um tópico ou tema, desenvolvendo assim um enfoque metacognitivo.

Saiba mais aqui. ●



→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Organize a sala em uma roda de conversa, de modo que todos possam se ver, e conte que agora eles vão conversar e refletir sobre como tem sido o Projeto Caminhar até aqui e o que vocês querem construir juntos neste novo semestre.

Para começar, você pode utilizar as seguintes perguntas disparadoras:

- ▶ *Do que vocês mais gostaram nas atividades do Projeto Caminhar até agora?*
- ▶ *Qual Estação ou momento ficou mais marcado na memória de vocês?*

MAPA DE ATIVIDADES – 1º SEMESTRE

Estação 1 – Chegando daqui e dali

Estação 2 – Nosso percurso

Estação 3 – Viver, conviver e aprender

Estação 4 – Para aprender e estudar melhor

Estação 5 – Oficina: Navegando na mídia digital

Estação 6 – Colaboração precisa de comunicação

ATENÇÃO

É importante que você recupere os objetivos de cada Estação trabalhada, pois isso ajudará a orientar a conversa e a dar sentido às memórias e percepções compartilhadas pelos estudantes. Para este momento ser significativo, promova um clima de escuta e respeito, reforçando que cada experiência é válida. Alguns estudantes podem estar mais retraídos, por isso, valorize também os gestos, sorrisos e pequenos comentários, não apenas as falas mais extensas.

Retome o nome da turma escolhido na Estação 1 e revalidado na Estação 6 do semestre anterior para reforçar o sentimento de continuidade e pertencimento, retomando os motivos que os levaram a escolher este nome.

A seguir, organize a turma em grupos de 4 a 5 estudantes. Entregue a cada grupo uma cópia do **Anexo 1**. Explique que eles irão lembrar e escrever os momentos mais marcantes do 1º semestre, registrando, para cada Estação:

- ▶ Um momento que marcou (pode ser uma atividade, um diálogo, uma reflexão).
- ▶ O que aprenderam de novo sobre si mesmos, sobre os colegas ou sobre o tema trabalhado.

Depois, cada grupo compartilha brevemente suas respostas. Monte no quadro um painel coletivo, colando as produções para todos visualizarem o percurso vivido e destacando pontos semelhantes e diferentes entre os grupos.

ATENÇÃO

Durante a atividade, circule pela sala, observando, escutando e estimulando lembranças positivas. Caso alguns estudantes não se lembrem de uma Estação específica, relembre brevemente o tema e a atividade principal para ajudá-los. Reforce a ideia de trajetória e continuidade, mostrando que cada Estação foi importante para o desenvolvimento pessoal e coletivo da turma.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Para finalizar, conte brevemente que o novo ciclo trará **novos desafios e descobertas**, mas que tudo o que viveram no primeiro semestre será base para continuarem se desenvolvendo individualmente e crescendo como grupo.

Compartilhe com os estudantes o mapa de atividades do semestre, fazendo uma pequena explicação dos principais objetivos de cada uma delas.

MAPA DE ATIVIDADES

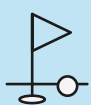
Estação 1 – Como estamos e para onde vamos

Estação 2 – Para aprender mais: mapa mental

Estação 3 – Cuidar de mim e cuidar do outro

Estação 4 – Vamos montar um projeto?

Estação 5 – O que fica desta caminhada



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 2 – Nosso percurso

Antes de encerrar a aula, informe aos estudantes que, na próxima aula, eles irão revisar suas metas de aprendizagem e conhecer uma estratégia importante para fortalecer seu desempenho como estudantes dos Anos Finais.



ESTAÇÃO 2
PARA APRENDER MAIS:
MAPA MENTAL



ESTAÇÃO 2 – PARA APRENDER MAIS: MAPA MENTAL

EIXOS	Meus Saberes
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Inteligências múltiplas para melhor compreensão. ▶ Estilos de aprendizagem cinestésica, auditiva e visual. ▶ Identificação pessoal com novos saberes.
OBJETIVOS	▶ Retomar as reflexões e construções trabalhadas na Estação 4 do semestre anterior sobre autorregulação da aprendizagem, identificando preferências nas formas de estudar e aprender. ▶ Estabelecer uma nova meta de aprendizagem para o semestre. ▶ Experimentar o uso de mapas mentais para criar conexões entre informações, fixar conhecimentos e construir aprendizagem profunda.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática é esperado que os estudantes possam reconhecer que cada pessoa tem suas preferências em relação às formas de estudar e aprender. Eles deverão, ainda, ser capazes de criar mapas mentais sobre assuntos variados e utilizá-los para os estudos nos diferentes componentes curriculares.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Autonomia e protagonismo
DURAÇÃO	2 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 2 e Anexo 3



PREPARAÇÃO

Nesta Estação, os estudantes irão refletir sobre as formas como preferem aprender e serão convidados a experimentar uma estratégia que pode ser utilizada em diferentes momentos de estudo: o mapa mental. Faça a mediação das aulas de forma engajadora, estimulando a participação e o engajamento dos estudantes, de forma que eles possam compreender o valor das estratégias de estudo e possam aplicá-las nos diferentes componentes curriculares.

→ **ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS**

Inicie retomando o que foi trabalhado na Estação 4 do semestre anterior, “Para aprender e estudar melhor”, lembrando a turma sobre o Guia que eles produziram coletivamente reunindo estratégias de estudo em três dimensões:

- ▶ **TEMPO:** estratégias para planejar estudos, cumprir prazos e gerenciar tarefas.
- ▶ **ESPAÇO:** organização do local de estudo, materiais e ambiente físico para concentração.
- ▶ **EMOÇÕES:** maneiras de lidar com ansiedade, frustração, motivação e concentração.

Eles também foram mobilizados a estabelecer uma **meta de aprendizagem** para o semestre anterior, algo que gostariam de alcançar ou melhorar nos estudos — por exemplo, organizar melhor a rotina, tirar dúvidas com maior frequência, superar dificuldades em determinada disciplina ou apoiar um colega. Questione quem conseguiu atingir a meta e peça a alguns estudantes que compartilhem como fizeram para chegar a este resultado: quais estratégias foram utilizadas, com quem puderam contar ao longo do processo, quais desafios enfrentaram.

ATENÇÃO

No semestre anterior, na Estação 4, os estudantes foram convidados a estabelecer suas metas utilizando um modelo para preenchimento. É importante retomar esses registros, de modo que cada estudante possa avaliar seus resultados com base no que foi efetivamente planejado.

Para concluir essa retomada, proponha que cada estudante **elabore uma nova meta para o semestre ou revise/aprimore a meta que está em andamento**. Distribua cópias do **Anexo 2** que traz o mesmo modelo para preenchimento, e explique que, ao longo do tempo, nossas metas podem mudar conforme aprendemos mais sobre nós mesmos e sobre a forma como estudamos. Incentive que escolham algo específico, possível de acompanhar e relacionado à aprendizagem — como melhorar a concentração, participar mais das aulas, revisar conteúdos com antecedência ou manter o caderno organizado. Dê tempo para que escrevam suas novas metas.

ATENÇÃO

Metas de estudo, nessa faixa etária, funcionam melhor quando são simples, concretas e próximas da realidade dos estudantes. Vale orientar que evitem metas amplas como “melhorar em tudo” ou “tirar notas boas” — ajude-os a transformá-las em objetivos específicos e alcançáveis, ligados ao esforço e não apenas ao resultado.

Durante a conversa, valorize diferentes formas de progresso: pequenas mudanças de atitude, maior autonomia ou persistência diante das dificuldades. Alguns estudantes podem sentir-se frustrados ao perceber que não alcançaram a meta anterior — acolha essas falas com empatia, reforçando que aprender também é perceber o que ainda precisa ser ajustado. Estimule que compartilhem suas metas se desejarem, mas sem exposição ou comparação entre colegas. A ideia é que cada um se reconheça em seu próprio caminho de aprendizagem.

É importante planejar momentos nas aulas para retomar periodicamente essas metas, perguntando como estão progredindo e o que têm feito para alcançar seus objetivos. Compartilhe, também, as metas e estratégias com o coordenador pedagógico e outros professores da turma, para que todos possam apoiar de forma articulada o desenvolvimento de cada estudante. Também é importante compartilhar as metas e estratégias escolhidas pelos estudantes com suas famílias e responsáveis, para que possam acompanhá-los e oferecer apoio ao longo do processo.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Realize uma dinâmica breve que ajude os estudantes a refletir sobre suas preferências de aprendizagem. Coloque no quadro ou na lousa uma sequência de afirmações sobre o tema e peça que cada estudante marque (com uma caneta ou adesivo) as três opções com as quais mais se identificam. Diga que não existem respostas certas ou erradas, o objetivo é apenas se conhecer melhor e perceber as diferenças entre os colegas.

Confira algumas opções de perguntas:

- ▶ *Quando estou sozinho, prefiro estudar em silêncio.*
- ▶ *Gosto de ouvir música enquanto estudo.*
- ▶ *Entendo melhor quando o(a) professor(a) explica falando do que quando leio sozinho.*
- ▶ *Quando preciso lembrar de algo, costumo visualizar a página ou o lugar onde estava escrito.*
- ▶ *Gosto de fazer anotações e resumos com cores e desenhos.*
- ▶ *Aprendo melhor quando posso mexer nas coisas, experimentar ou fazer atividades práticas.*
- ▶ *Prefiro estudar em grupo a estudar sozinho.*
- ▶ *Costumo repetir o conteúdo em voz alta para lembrar melhor.*

Depois que todos tiverem realizado as marcações, convide os estudantes a observar as respostas da turma: *Há mais pessoas que preferem silêncio ou som? Ler ou ouvir? Fazer sozinho ou com os colegas? Há alguma estratégia de estudo mais comum na turma?*

Finalize com uma conversa coletiva destacando que cada pessoa prefere estudar e aprender de um jeito, e que reconhecer essas diferenças ajuda a criar estratégias mais eficientes para estudar e se organizar. Reforce que não existe um modo “melhor” — o importante é descobrir o que funciona para cada um.

ATENÇÃO

Durante a dinâmica, evite comparações ou classificações fixas (“você é visual”, “você não é auditivo”); o foco é promover o autoconhecimento e mostrar que cada pessoa experimenta modos diferentes de aprender, que podem se desenvolver e se combinar ao longo da vida.

SAIBA MAIS

O ser humano aprende de maneiras diversas: compreendemos melhor com imagens, esquemas, cores e mapas mentais, assimilamos melhor ao ouvir explicações, músicas, histórias ou debates, consolidamos a aprendizagem ao fazer, experimentar e criar. Segundo Martín (2024), *“é comum acreditar que cada um tem um estilo de aprendizagem diferente, como se nosso cérebro tivesse mecanismos diferentes para aprender o mesmo tipo de coisas, e uma pessoa tivesse mecanismos mais desenvolvidos do que outros. (...) Em suma, os estudos refletem que não temos estilos de aprendizagem diferentes predefinidos pela natureza que nos tornam melhores em aprender quando recebemos informações ou estudamos de uma forma ou de outra. (...) De fato, quanto mais modalidades, exemplos e referências*

sensoriais (de qualquer tipo) utilizarmos, mais potencializamos a aprendizagem (de todos os alunos), pois mais vínculos eles poderão fazer com seus conhecimentos prévios (Riener; Willingham, 2010). E, se pudermos usar dois sentidos ao mesmo tempo, como quando explicamos uma coisa e confiamos em imagens, animações etc., aproveitaremos melhor o espaço da memória de trabalho, essencial para otimizar o aprendizado (Clark; Paivio, 1991)."

Ao longo do tempo, podemos estabelecer algumas preferências de aprendizagem, que, segundo pesquisas, não são estilos, mas preferências criadas pelo hábito. É importante aos professores compreender que as preferências de aprendizagem dos estudantes não são fixas: podem mudar com o tempo e variar conforme o conteúdo ou a situação. Por isso, é importante que os professores consigam oferecer experiências de aprendizagem variadas — envolvendo leitura, diálogo, atividades práticas, vídeos, registros visuais — para que todos possam se engajar. Ainda segundo Martín, *"dependendo do que temos a aprender, uma abordagem visual, auditiva, cinestésica etc., pode ser melhor. Para aprender sobre microscópio, por exemplo, um texto explicativo sobre seu manuseio não é muito eficaz sem uma imagem e sem a possibilidade de realmente manusear o microscópio"*.

Após a dinâmica sobre as diferentes preferências de aprendizagem, explique que existem várias estratégias que ajudam o cérebro a organizar e conectar informações. Uma delas é o **mapa mental**, uma ferramenta muito útil para estudar, revisar e compreender conteúdos de forma criativa e visual, favorecendo a **aprendizagem profunda**.

ATENÇÃO

O uso do mapa mental favorece a aprendizagem aprofundada, conceito proposto por Marton & Säljö (1976), que se refere à busca por compreender o significado do que se aprende, estabelecendo conexões e aplicando o conhecimento em diferentes contextos. Ao construir um mapa, o estudante seleciona informações, organiza ideias e expressa visualmente sua compreensão — processos que envolvem reflexão, análise e síntese, indo além da simples memorização (base da aprendizagem superficial). O formato visual, com cores, imagens e palavras-chave, estimula múltiplas formas de pensar e promove o engajamento cognitivo e criativo, tornando o conhecimento mais duradouro e significativo.

Faça o levantamento dos conhecimentos prévios da turma: pergunte se alguém já ouviu falar em mapa mental, se já usou essa técnica e em que situações. Escute as respostas e, em seguida, apresente uma explicação simples, dizendo que o mapa mental é uma forma de pôr as ideias no papel de maneira organizada, mostrando como elas se conectam. A ideia é começar com um tema principal no centro; é a partir dela surgem ramificações com palavras-chave, imagens, cores e setas que representam as ideias relacionadas.

Mostre (se possível, projetando ou desenhando no quadro) um exemplo de mapa mental — pode ser sobre um tema do cotidiano, como “cuidados com o meio ambiente” ou “rotina saudável”. Destaque como as ideias principais se ligam às secundárias, criando relações visuais que ajudam na memorização e na compreensão.

Para exercitarem coletivamente, proponha que escolham um tema de interesse comum, como: esportes, alimentação saudável, redes sociais ou música. Escreva este tema central na lousa e, a partir dele, crie junto com a turma ramificações com ideias relacionadas. Exemplo: “Amizade”: ramos como “confiança”, “diversão”, “empatia”, “conflitos”, “respeito”. Finalize a produção perguntando aos estudantes como eles acham que essa ferramenta pode ajudar a estudar e aprender melhor.

SAIBA MAIS

O mapa mental é uma técnica desenvolvida pelo psicólogo Tony Buzan, baseada no funcionamento do cérebro humano, que cria conexões entre informações visuais e verbais. Ao organizar ideias de forma ramificada, ele estimula a criatividade, a memória e o raciocínio, ajudando a reter informações e a compreender assuntos complexos.

Vale destacar que o mapa mental e o mapa conceitual são formas de organizar ideias, mas têm objetivos diferentes. O mapa mental parte de um tema central e se expande em ramificações com palavras-chave, imagens e cores, estimulando a criatividade e a memorização — por isso será o foco da atividade com as turmas do 6º ano, favorecendo a expressão pessoal e o pensamento visual dos estudantes. Já o mapa conceitual organiza conceitos de modo hierárquico, mostrando as relações entre eles por meio de palavras de ligação, o que ajuda a compreender e explicar um conteúdo de forma mais estruturada.

Confira mais informações sobre mapa mental.

Confira, também, **ferramentas digitais disponíveis** para elaborar um mapa mental com a turma.



Na sequência, proponha que cada estudante, individualmente, escolha um tema ou conteúdo de um componente curricular que esteja estudando — por exemplo, “frações” em Matemática, “fotossíntese” em Ciências, “imigração” em História ou “pontuação” em Língua Portuguesa. Eles deverão criar seu próprio mapa mental, digital ou em papel, aplicando o que aprenderam:

- ▶ Comece com o tema principal no centro.
- ▶ Crie ramificações com subtópicos ou ideias principais usando palavras-chave.
- ▶ Use cores, setas, símbolos ou pequenos desenhos para destacar informações importantes.
- ▶ Adicione exemplos, palavras-chave e conexões entre os conceitos.

Depois de concluídos, reserve um momento para que os estudantes compartilhem seus mapas em duplas ou trios, trocando ideias sobre o processo: o que foi mais fácil, o que ajudou a lembrar do conteúdo e como pretendem usar essa técnica em outras disciplinas.

ATENÇÃO

Durante a atividade, valorize as diferentes formas de expressão: alguns estudantes podem preferir escrever mais, outros desenhar, usar símbolos, ou mesmo esquemas mais lineares. Explique que o mapa mental é uma ferramenta flexível — não precisa ficar “bonito” ou “certinho”. O mais importante é ajudar o cérebro a conectar ideias.

Apoie os estudantes que têm mais dificuldade em organização visual, oferecendo modelos simples (com 3 ou 4 ramificações principais) e incentivando o uso de palavras-chave. Evite comparações entre os mapas — cada um reflete o jeito de pensar e aprender de quem o produziu.

Reforce a importância de colocarem em prática a estratégia do mapa mental durante as aulas e os momentos de estudo. Mostre que, inclusive, essa estratégia pode ser adicionada ao planejamento para alcançar a meta de aprendizagem proposta — e que, quanto mais a utilizarem, mais habilidosos e autônomos se tornarão na organização e compreensão do próprio conhecimento.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Finalize esta etapa convidando cada estudante a realizar uma autoavaliação, utilizando a estratégia de autoavaliação por rubricas (**Anexo 3**), que já foi utilizada no semestre anterior. Na primeira autoavaliação, foram abordadas apenas duas competências: o protagonismo e a colaboração. Agora, a proposta é avaliar também as capacidades de engajamento e de reflexão crítica empenhadas até o momento nas aulas do Projeto Caminhar.

Para isso, distribua uma cópia para cada estudante ou projete a rubrica autoavaliativa para que todos possam visualizá-la. Peça que cada estudante reflita e escolha a alternativa que melhor representa suas vivências no projeto Caminhar desde o início do ano até este momento. Leia cada alternativa em voz alta, dando tempo suficiente para que os estudantes realizem sua autoavaliação.

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

No Projeto Caminhar, o **engajamento** está relacionado ao envolvimento ativo dos estudantes nas aulas e atividades: participar com interesse, contribuir com ideias, buscar compreender os desafios e comprometer-se com o que o grupo decide realizar. Mais do que “fazer o que é pedido”, engajar-se significa sentir-se parte do processo e perceber sentido nas atividades desenvolvidas. Já a **reflexão crítica** envolve a capacidade de olhar para as próprias ações e para as experiências vividas, analisando conquistas, desafios e aprendizagens.

Assim, esta autoavaliação é um convite para que cada um reconheça como tem se envolvido nas aulas e em que medida tem conseguido pensar de forma crítica sobre o que aprende e realiza. Para o(a) professor(a), os resultados dessa reflexão são valiosos: indicam o nível de engajamento da turma, as formas como os estudantes estão atribuindo sentido ao trabalho coletivo e quais caminhos podem fortalecer o protagonismo e a aprendizagem significativa.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 3 – Cuidar de mim e cuidar do outro

Antes de terminar a aula, conte aos estudantes que, na próxima aula, eles serão mobilizados a fazer entrevistas pela escola, refletindo sobre o autocuidado e o cuidado com os outros.



ESTAÇÃO 3

**CUIDAR DE MIM E
CUIDAR DO OUTRO**



ESTAÇÃO 3 – CUIDAR DE MIM E CUIDAR DO OUTRO

EIXOS	Meus Saberes Minhas Relações Minhas Contribuições
INTERFACE ENTRE EIXOS	Minha Vocação
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Repertório cultural, autoconhecimento e autocuidado a partir dos saberes da Educação Básica. ▶ Características similares e convergentes com os amigos. ▶ Desenvolvimento de Redes de Relacionamento Positivas e Propositivas (Amigos, Família, Comunidade, Órgãos Públicos). ▶ Autoconhecimento e autocuidado, considerando as influências e impactos de cada uma dessas relações sobre a vida do adolescente. ▶ Possibilidades de contribuições e mudanças.
OBJETIVOS	▶ Sensibilizar os estudantes para a importância do autocuidado físico, emocional e relacional. ▶ Promover reflexões sobre o impacto das atitudes individuais na convivência coletiva. ▶ Desenvolver práticas de empatia, escuta e apoio mútuo como parte da formação ética e cidadã.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão ser capazes de reconhecer a importância do cuidado de si e do outro, compreender que o bem-estar coletivo depende das relações que estabelecemos e identificar atitudes concretas de autocuidado e cuidado com outras pessoas.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Empatia e respeito; Autonomia e Protagonismo
DURAÇÃO	4 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 4; Cartolinas, canetinhas e fitas adesivas coloridas



PREPARAÇÃO

Nesta atividade, os estudantes serão convidados a refletir sobre o cuidado — consigo mesmos, com os outros e com o ambiente à sua volta. Desde o início, procure traduzir essa ideia na própria forma de conduzir a aula: prepare o espaço de maneira acolhedora, organizando as cadeiras em círculo, com uma música tranquila e luz agradável, criando um clima de confiança e escuta. Demonstre cuidado nas pequenas atitudes — como cumprimentar cada estudante, olhar nos olhos e agradecer pela presença — para que todos percebam, na prática, o valor do tema que será trabalhado.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Comece com uma roda de conversa para sensibilizar os estudantes. Conte que, nesta Estação, vocês refletirão, juntos, sobre como o cuidado — com o corpo, as emoções, os pensamentos e as relações — nos ajuda a viver e conviver melhor. Explique que o autocuidado tem a ver com hábitos de higiene e alimentação, por exemplo, mas também envolve perceber o que mais a mente e o corpo precisam — descanso, companhia, silêncio, movimento, escuta — e agir com responsabilidade e gentileza consigo mesmo.

Para inspirar a conversa, apresente a frase visual do poeta José Datrino, mais conhecido como Profeta Gentileza. Aproveite para aprofundar a questão: *O que significa agir com gentileza consigo mesmo e com os outros?*



ATENÇÃO

Você também pode compartilhar o trecho da reportagem que aprofunda o significado desta palavra e o trabalho do poeta, para gerar mais curiosidade, **disponível aqui**.

A seguir, peça que fechem os olhos por alguns segundos e pensem em **três coisas que fazem bem a eles** no dia a dia (pode ser ouvir música, conversar com alguém, praticar um esporte, ficar quieto, cuidar de um animal, ajudar um amigo...). Em seguida, convide-os a compartilhar uma dessas coisas com o grupo. Vá anotando palavras-chave no quadro (ex.: “amizade”, “sono”, “respeito”, “silêncio”, “conversar”, “brincar”).

Finalize este momento perguntando:

- ▶ *O que essas coisas têm em comum?*
- ▶ *Como cuidar de nós mesmos está relacionado a cuidar dos outros?*

ATENÇÃO

Valorize todas as respostas, mostrando que o cuidado pode se expressar de muitos modos — em gestos, palavras, atitudes e até nas pequenas escolhas do dia a dia. Essa etapa é de sensibilização: o foco é criar um espaço de escuta. Evite correções e incentive a fala de todos. Lembre-se de que os estudantes do 6º ano estão em uma fase de transição importante, saindo da infância e entrando na adolescência. Nesse momento, o cuidado com eles mesmos também está mudando de forma: já não dependem somente dos adultos, passando a envolver maior autonomia, responsabilidade e autoconhecimento. Por isso, é essencial ajudá-los a perceber que o cuidado começa em si mesmo — reconhecer emoções, respeitar limites, pedir ajuda quando precisam — e se amplia no cuidado com o outro, nas relações e no convívio coletivo.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Explique à turma que, nesta etapa, vocês irão descobrir e construir juntos uma lista de recomendações de como cuidar de si mesmo e das outras pessoas. Comece retomando brevemente as ideias da etapa anterior e dando um passo além:

- ▶ *O que significa cuidar de si e cuidar do outro?*
- ▶ *Como o cuidado aparece no cotidiano da escola?*

Depois, organize os estudantes em pequenos grupos (3 ou 4 integrantes) e proponha um mini-desafio investigativo: cada grupo deverá circular por alguns espaços próximos da sala de aula, como pátio, biblioteca ou secretaria, e entrevistar duas ou três pessoas — pode ser um funcionário, professor(a), merendeira, inspetor, ou outro estudante de turma diferente. Oriente-os a utilizar roteiro de entrevistas do **Anexo 4**, registrando as respostas.

ATENÇÃO

Combine previamente com a gestão escolar o dia e os espaços que poderão ser visitados e comunique a equipe escolar dos objetivos da atividade. Oriente os estudantes a respeitar o tempo e o espaço das pessoas entrevistadas. Lembre-os de agradecer cada resposta e agir com gentileza — o cuidado começa no modo de perguntar e escutar.

De volta à sala, entregue cartolinas, canetinhas e fitas adesivas coloridas para que cada grupo monte sua parte da lista de recomendações, inspirados em todas as conversas e entrevistas vivenciadas. Incentive que produzam um mapa mental, usando setas, desenhos e palavras-chave para representar as conexões entre os tipos de cuidado. Oriente-os a escrever e desenhar sobre:

- ▶ **Cuidado comigo:** atitudes e hábitos que fortalecem o autocuidado (descansar, respeitar limites, pedir ajuda, expressar sentimentos, alimentar-se bem, manter a higiene, cuidar das emoções).
- ▶ **Cuidado com o outro:** gestos e comportamentos que ajudam na convivência (ouvir com atenção, acolher colegas, respeitar diferenças, colaborar, apoiar quem está com dificuldade, cuidar dos espaços compartilhados).
- ▶ **Cuidado com o ambiente:** ações ligadas à escola como um todo (preservar materiais, manter os espaços limpos, participar de campanhas solidárias, respeitar o trabalho de todos).

SAIBA MAIS

Refletir sobre o cuidado é também reconhecer que ele vai além do plano individual.

Violências, desigualdades, desastres ambientais e o uso excessivo de telas são fatores que afetam diretamente a saúde mental e emocional de crianças e adolescentes. O *bullying*, tanto presencial quanto virtual, continua sendo uma das principais ameaças ao bem-estar emocional dos estudantes. No Brasil, segundo a PeNSE/IBGE (2019), cerca de 4 em cada 10 estudantes relataram ter sofrido *bullying* — um dado que reforça a importância de cultivar ambientes escolares de respeito, empatia e diálogo.

Ao abordar o tema com a turma, lembre-se: falar de cuidado é falar de proteção e pertencimento. Criar espaços de diálogo na escola — onde os estudantes se sintam ouvidos e seguros — é uma das formas mais importantes de promover saúde emocional e fortalecer a rede de apoio para todos.

Leia mais sobre o tema aqui. ●



→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Organize um tempo para que cada grupo apresente sua parte na lista de recomendações para a turma. Enquanto apresentam, destaque as ideias comuns e complementares entre os grupos. Em seguida, una todas as cartolinas em um grande “Painel do cuidado” da turma — que pode ficar exposto no mural da sala ou em um corredor da escola.

Finalize convidando-os a fazer um **registro individual no caderno** a partir da pergunta: *Qual atitude da nossa lista eu quero pôr em prática a partir de hoje — e como posso lembrar disso no meu dia a dia?*



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 4 – Vamos montar um projeto?

Antes de terminar a aula, conte que, nos próximos encontros, eles irão pôr a mão na massa para realizar um projeto de intervenção na escola.



ESTAÇÃO 4
VAMOS MONTAR
UM PROJETO?



ESTAÇÃO 4 – VAMOS MONTAR UM PROJETO?

EIXOS	Meus Saberes Minha Identidade, Meus Valores, Minha Saúde Minhas Contribuições
INTERFACE ENTRE EIXOS	Meus Talentos Minha Vocação
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Resolução de problemas e desafios reais utilizando saberes da Educação Básica. ▶ Tipos de participação (para protagonismo) e tomada de decisão. ▶ Possibilidades de contribuições e mudanças. ▶ Resolução de problemas e desafios no mundo. ▶ Comunicação.
OBJETIVOS	▶ Compreender o que é um projeto, suas etapas e sua importância como forma de organização e realização de ações. ▶ Vivenciar o planejamento e a execução coletiva de uma proposta, exercitando colaboração, responsabilidade e protagonismo.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes deverão saber o que é um projeto e quais são suas etapas, além de compreender como planejar e executar uma ação coletiva e projetificada, assumindo responsabilidades e trabalhando de forma colaborativa para alcançar resultados.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Participação social; Autonomia e Protagonismo; Resolução de problemas
DURAÇÃO	6 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 5, Anexo 6 e Anexo 7



PREPARAÇÃO

Antes de iniciar a atividade, organize a sala para a roda de conversa e prepare o quadro ou recurso digital para construir o mapa mental coletivo. Relembre o que já foi trabalhado a respeito da estratégia do mapa mental na Estação 2 e explique que, nesta atividade, o mapa ajudará a visualizar o conceito de projeto a partir das ideias da turma. Tenha à mão palavras-chave e exemplos do cotidiano para conectar respostas similares e esteja pronto(a) para fazer perguntas que aprofundem o pensamento dos estudantes, valorizando a participação de todos.

Garanta um ambiente seguro e colaborativo, que favoreça o protagonismo e a compreensão de como um projeto se estrutura e se desenvolve. Também é importante envolver o(a) coordenador(a) pedagógico(a) para esclarecer os objetivos e a metodologia que será empregada nesta Estação, de modo que ele(a) possa tomar as providências necessárias, conforme indicado ao longo da atividade.

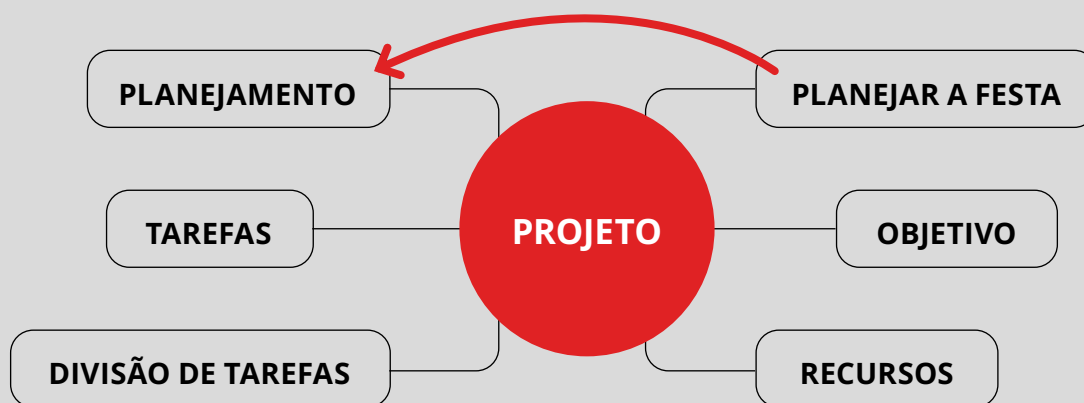
→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Inicie a aula com os estudantes reunidos em uma roda de conversa e faça a seguinte pergunta: *Vocês sabem o que é um projeto?* Incentive-os a compartilhar exemplos do dia a dia, como organizar uma festa, criar um campeonato de jogos ou planejar uma viagem. Enquanto os estudantes respondem, construa no quadro um mapa mental com as palavras-chave que surgirem. Vá destacando os elementos em comum, como planejamento, divisão de tarefas e objetivo final. Dessa forma, a turma visualiza a relação entre as ideias, ativa seus conhecimentos prévios e aproxima o conceito de projeto da própria realidade.

ATENÇÃO

Os estudantes aprenderam sobre mapa mental na Estação 2, portanto esta é uma ótima oportunidade para continuar praticando o uso da ferramenta, ajudando a turma a sistematizar as ideias e os pensamentos.

Para começar esse mapa mental, escreva a palavra “PROJETO” no centro do quadro e circule. A cada resposta dos estudantes, trace uma linha ligando a palavra ao centro. Use palavras-chave curtas (ex.: “planejamento”, “tarefas”, “objetivo”, “recursos”). Dica: quando ideias semelhantes aparecerem, aproveite para sublinhar e a conexão entre elas (ex.: “planejar a festa” → planejamento).



Exemplo de um mapa mental

Em um primeiro momento, registre no mapa mental todas as falas trazidas pelos estudantes. Se surgirem respostas muito genéricas ou pouco explicativas, ajude-os a detalhar e refinar o pensamento, fazendo perguntas que incentivem a explicação ou exemplificação da ideia. Dessa forma, você valoriza a participação de todos e, ao mesmo tempo, amplia a compreensão coletiva sobre o que é um projeto.

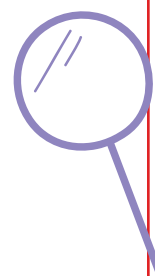
Com o mapa mental construído, pergunte aos estudantes se falta algo importante e incentive-os a propor novas conexões. Caso o termo “protagonismo” não apareça espontaneamente nas falas da turma, insira-o no mapa mental e explique que, para realizar um projeto, não basta apenas ter uma ideia: é necessário envolver-se ativamente em todas as etapas, assumir responsabilidades, colaborar com os colegas e tomar decisões que contribuam para o resultado final. Reforce que o protagonismo significa que eles não são apenas espectadores, mas autores e participantes principais do processo de aprendizagem e de transformação da realidade.

A seguir, leia para a turma o significado da palavra “projeto” que consta no dicionário e pergunte-lhes o que acham que tudo isso tem a ver com aprender na escola.

PROJETO

- 1.** Propósito de executar algo.
- 2.** Plano detalhado de um empreendimento a ser realizado.

Fonte: Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa
(versão digital: <https://michaelis.uol.com.br>).



SAIBA MAIS

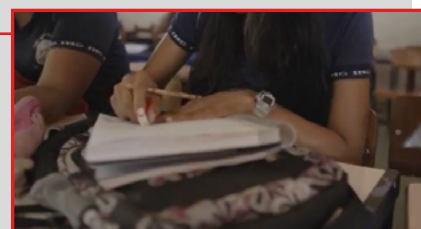
A aprendizagem por projetos é uma metodologia ativa, que põe os estudantes no centro do processo educativo, incentivando-os a agir, investigar e construir conhecimento de forma prática e colaborativa.

Como já mencionado, os estudantes do 6º ano estão em um processo de transição importante: começam a desenvolver atitudes mais colaborativas e autônomas, ao mesmo tempo em que ainda demonstram momentos de maior dependência em relação ao(a) professor(a). Por isso, a proposta aqui é a realização de uma ação projetificada, ou seja, organizada em etapas bem definidas, com objetivos claros e produtos finais, de modo que os estudantes possam vivenciar na prática como um projeto se estrutura e se desenvolve.

Para construir a ação projetificada, a proposta é utilizar as seguintes etapas:

- 1. Diagnóstico e escolha do problema:** identificar e decidir coletivamente o que será trabalhado.
- 2. Planejamento da ação:** definir o que será feito, por quem, como e em que prazo.
- 3. Execução:** pôr as ideias em prática, aprender durante o processo e realizar ajustes quando necessário.
- 4. Avaliação:** analisar os resultados alcançados e refletir sobre o que funcionou bem e o que pode melhorar.
- 5. Apropriação dos resultados:** compartilhar e integrar os aprendizados com a turma e, se possível, com a comunidade escolar.

Para ampliar seu repertório e inspirá-lo, **assista ao vídeo** **“Protagonismo Juvenil como Empoderamento Social”**, que apresenta uma experiência de aprendizagem por projetos com estudantes de Guajará-Mirim, em Rondônia. Nessa vivência, os estudantes já demonstram autonomia, pensamento crítico e engajamento social. O vídeo mostra o potencial que os estudantes do 6º ano do Projeto Caminhar também podem alcançar ao longo dos Anos Finais.



Para continuar a construir o conhecimento coletivamente, proponha à turma uma roda de conversa para levantar ideias sobre melhorias possíveis na escola. Lembre-se de que os temas devem estar relacionados ao dia a dia dos estudantes e àquilo que eles podem, de fato, contribuir para transformar.

Antes ou durante essa etapa, incentive-os a realizar pequenas observações na escola ou a conversar com outros funcionários e estudantes sobre o que poderia ser melhorado. Podem anotar o que percebem sobre o ambiente físico, a rotina escolar, a convivência ou projetos e

cultura, registrando exemplos concretos e situações que merecem atenção. Essa etapa ajuda a fundamentar as ideias na realidade vivida por todos.

Para facilitar a organização, categorize as sugestões levantadas em:

- ▶ **Ambiente físico da escola.** Exemplo: organização da sala, cuidado com os murais, jardinagem, limpeza de pátios, cantinho de leitura.
- ▶ **Convivência.** Exemplo: respeito entre colegas, incentivo ao trabalho em grupo, acolhida de novos estudantes.
- ▶ **Rotina escolar.** Exemplo: formas de tornar os intervalos mais organizados e divertidos, estratégias para melhorar a entrada/saída, ideias para dinamizar algumas aulas.
- ▶ **Projetos e cultura.** Exemplo: campanhas de solidariedade, feira cultural, eventos de talentos, valorização das produções dos estudantes.

Vá registrando no quadro as principais sugestões trazidas pela turma. Depois dessa coleta inicial, organize os estudantes em quartetos e oriente que conversem sobre as ideias levantadas, considerando também o que observaram ou ouviram de colegas e funcionários. Cada grupo deve discutir e chegar a um consenso sobre uma ação concreta que deseja realizar para melhorar o dia a dia da escola. Para apoiar a organização do trabalho dos grupos, oriente que preencham o **Anexo 5**.

ATENÇÃO

Caso você perceba que algum grupo está com dificuldade para escolher a ideia a ser posta em prática, procure intervir com perguntas que ajudem os estudantes a refletir e organizar suas reflexões, sem entregar a resposta pronta. Você pode retomar as anotações no quadro, chamando a atenção para os temas mais citados, ou apresentar exemplos simples de melhorias possíveis (como cuidado com a sala de aula, convivência ou apoio entre colegas). Lembre-se de reforçar que não existe uma “resposta certa”, mas sim um compromisso com algo que faça sentido para o grupo e que possa ser posto em prática.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

A partir da escolha das ideias pelos grupos, oriente-os a discutir que tipo de ação poderiam pôr em prática para lidar com a questão escolhida. Para isso, distribua para cada quarteto uma cópia do **Anexo 6**. Reforce a importância de um bom planejamento antes de partirem para a ação.

ATENÇÃO

Observe que as perguntas do **Anexo 6** apresentam uma estrutura que mantém o ato de planejar de modo acessível aos estudantes do 6º ano, ajudando-os a pensar em passos, responsabilidades, recursos, tempo e avaliação. É importante lembrar que a capacidade de planejamento faz parte das chamadas funções executivas, que ainda estão em processo de amadurecimento na adolescência. Por isso, é fundamental que você, professor(a), apoie os estudantes nesse exercício, oferecendo exemplos, esclarecendo dúvidas e ajudando-os a organizar as ideias sem, no entanto, entregar respostas prontas. Esse acompanhamento torna o processo mais significativo, favorecendo o desenvolvimento da autonomia gradualmente, à medida que os adolescentes experimentam planejar e executar ações coletivas.

Para encerrar o momento de planejamento, organize uma roda de conversa em que cada grupo compartilhe sua ideia e explique como pretende colocá-la em prática. Aproveite para valorizar o esforço dos estudantes, destacando que estão exercitando uma competência essencial: a resolução de problemas (**Anexo 7**). Apresente o significado dessa competência e conduza um diálogo em que eles possam expressar seus entendimentos, relacionando a definição às experiências que estão vivendo neste projeto.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Aprender a identificar e resolver problemas sociais é fundamental, e isso envolve usar métodos e estratégias para analisar e intervir de maneira eficaz.

• PROJETO CAMINHAR •

COMPETÊNCIA EM FOCO: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

A resolução de problemas é uma competência central para o desenvolvimento dos estudantes, pois envolve muito mais do que “achar respostas certas”. Trata-se de encarar situações reais, identificar desafios, levantar hipóteses, planejar estratégias e testar soluções. Esse processo estimula a criatividade, a autonomia e a colaboração entre pares, ao mesmo tempo em que apoia o amadurecimento de funções executivas importantes, como o planejamento, a tomada de decisão e a flexibilidade cognitiva.

No contexto escolar, exercitar essa competência significa incentivar os adolescentes a enxergar os problemas não como obstáculos, mas como oportunidades de aprender e transformar a realidade ao seu redor. Ao conduzir projetos ou ações coletivas, o(a) professor(a) desempenha um papel fundamental de mediador: ajuda os estudantes a organizar ideias, sustentar o foco, aprender com os erros e reconhecer os avanços. Assim, mais do que encontrar soluções prontas, o objetivo é desenvolver uma postura ativa diante dos desafios — algo que será valioso não apenas na escola, mas em toda a vida.

Antes de iniciar a execução dos projetos pelos grupos, é fundamental convidar o(a) coordenador(a) pedagógico(a) e/ou o(a) diretor(a) para conhecerem e validarem as propostas em uma roda de conversa com os próprios estudantes. Isso garante alinhamento, apoio institucional e valorização do trabalho dos adolescentes desde o início.

ATENÇÃO

É importante, contudo, que a gestão escolar esteja aberta ao diálogo e às ideias apresentadas, compreendendo esse processo como um espaço formativo. Mesmo que alguns ajustes sejam necessários, o ideal é que as propostas não sejam simplesmente recusadas, mas aprimoradas em conjunto — fortalecendo a corresponsabilidade e o protagonismo dos estudantes.

Após a apresentação e validação dos projetos, oriente os grupos a iniciar a execução das ações planejadas, garantindo que cada estudante compreenda suas responsabilidades e seus prazos. É importante acompanhar o progresso de perto, oferecer suporte sempre que necessário e promover momentos de reflexão e ajuste, de modo que os objetivos de cada ação sejam atingidos de forma organizada e colaborativa. Se possível, mobilize outros profissionais da escola para acompanharem os grupos durante a execução, garantindo que o apoio oferecido não substitua, mas fortaleça, a autonomia e a tomada de decisão dos estudantes. Para isso, compartilhe com estes profissionais a intencionalidade da atividade e do papel de mediador.

ATENÇÃO

Durante a execução das ações projetificadas, o papel do(a) professor(a) é fundamental como mediador do processo. Mais do que direcionar as tarefas, é importante acompanhar os grupos, observar como se organizam e intervir apenas quando necessário, garantindo que os estudantes possam experimentar a autonomia e a colaboração na prática. Nesse momento, o foco não está apenas no produto final, mas também no percurso: como eles planejam, se distribuem, lidam com dificuldades e aprendem uns com os outros. Para apoiar esse acompanhamento, seguem alguns pontos de atenção que podem orientar sua observação e intervenção durante a atividade:



ASPECTO A OBSERVAR	O QUE CUIDAR	COMO INTERVIR
Organização e divisão de tarefas	Verifique se todos os integrantes do grupo têm funções claras e se ninguém está sobrecarregado ou excluído.	Pergunte: “Quem vai cuidar dessa parte?” ou “Todos do grupo têm uma tarefa definida?”. Ajude a redistribuir caso necessário.
Colaboração entre pares	Observe se os estudantes estão ouvindo e respeitando as ideias uns dos outros.	Reforce comportamentos positivos: “Gostei de como vocês ouviram a sugestão do colega”. Em situações de conflito, incentive o diálogo mediado.
Gestão do tempo	Acompanhe se o grupo está avançando dentro do tempo disponível ou se está disperso em conversas paralelas.	Proponha pequenas paradas para avaliar: “O que vocês já conseguiram até aqui?”. Ajude o grupo a retomar o foco.
Autonomia	Note se os estudantes recorrem excessivamente a você, professor(a), para resolver pequenos problemas.	Estimule a busca de soluções dentro do grupo: “Como vocês mesmos poderiam resolver isso?”. Só intervenha quando o impasse persistir.
Qualidade da execução	Observe se as ações estão coerentes com o planejamento feito.	Pergunte: “Isso que estão fazendo ajuda a alcançar o objetivo que vocês definiram?”. Ofereça sugestões sem tomar a frente.
Reflexão em processo	Incentive que percebam o que estão aprendendo durante a execução, não apenas no resultado final.	Pergunte: “O que vocês já descobriram ou aprenderam até agora?”. Valorize os avanços, mesmo que pequenos.

Compartilhe com a turma os aspectos que você estará observando durante a execução das ações. Assim, os estudantes saberão o que é importante considerar nesse processo e poderão se orientar por esses critérios.

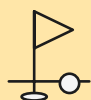
É recomendado que, ao final de cada aula em que os grupos estiverem executando suas ideias, você reserve um tempo de 15 minutos finais para uma roda de conversa avaliativa sobre as conquistas e os desafios do dia.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Após a conclusão de todas as ações dos grupos, conduza a etapa de apropriação dos resultados, promovendo momentos em que os quartetos possam compartilhar suas experiências e conquistas com toda a comunidade escolar. Essa etapa permite refletir sobre os aprendizados, evidenciar o impacto das ações e valorizar o trabalho coletivo. É importante organizar apresentações, exposições ou outras formas de divulgação, estimulando o diálogo, a troca de ideias e o reconhecimento coletivo dos esforços realizados.

ATENÇÃO

Combine com o(a) coordenador(a) pedagógico(a) um momento memorável para a apresentação dos grupos, como uma reunião de pais/responsáveis, mostra cultural ou outro evento escolar relevante. Essa prática valoriza o trabalho dos estudantes, fortalece seu protagonismo e contribui para consolidar uma cultura de participação ativa na escola.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 5 – O que fica desta caminhada?

Antes de terminar a aula, conte que, nos próximos encontros, a turma fará uma avaliação de todo o percurso vivido no Projeto Caminhar, com o objetivo de reconhecer os aprendizados, refletir sobre o próprio desenvolvimento como pessoa, colega e estudante e se preparar para o próximo ano escolar.



ESTAÇÃO 5
O QUE FICA DESTA
CAMINHADA?



ESTAÇÃO 5 – O QUE FICA DESTA CAMINHADA?

EIXO	Meus Saberes Minhas Relações Minhas Contribuições
INTERFACE ENTRE EIXOS	Minha Vocação Meus Compromissos
OBJETOS DO CONHECIMENTO	▶ Identificação pessoal com novos saberes. ▶ Confiança e compartilhamento de sentimento, eventos, impressões, confidências, qualidade das relações. ▶ Comunicação.
OBJETIVOS	▶ Refletir sobre as experiências e aprendizagens vividas ao longo do ano, reconhecendo momentos marcantes e avanços individuais e coletivos. ▶ Desenvolver habilidades de comunicação e argumentação, ao registrar e compartilhar ideias, sentimentos e descobertas com os colegas.
EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM	Ao final desta sequência didática, os estudantes serão capazes de recordar experiências do ano, identificar aprendizados importantes e compartilhar suas ideias, fortalecendo o autoconhecimento e o protagonismo na escola.
COMPETÊNCIAS EM FOCO	Argumentação
DURAÇÃO	4 aulas
RECURSOS NECESSÁRIOS	Anexo 8; Cartolina, papel kraft, canetas hidrocor e outros materiais de desenho



PREPARAÇÃO

Antes de realizar esta atividade, organize o ambiente e os materiais necessários. Prepare um cartaz ou papel kraft para a montagem do “Painel das aprendizagens”, separando cartões coloridos, canetas, lápis de cor para que os estudantes possam registrar suas memórias de forma criativa. Revise os objetivos de cada Estação do Projeto Caminhar para conseguir mediar a roda de conversa e relacionar os registros dos estudantes com os aprendizados esperados. Reserve um espaço visível para expor o painel depois de finalizado e considerar a culminância da atividade, transformando o trabalho em uma celebração do percurso da turma.

→ ETAPA 1: PRIMEIROS PASSOS

Inicie a aula propondo aos estudantes um momento de avaliação do percurso vivido nas aulas do Projeto Caminhar durante o ano. Para começar, retome o que foi construído pelos estudantes durante a Estação 1, quando preencheram o quadro registrando os momentos marcantes e as aprendizagens construídas a partir das atividades propostas no 1º semestre.

Após essa breve retomada, oriente a turma a se reunir novamente em grupos de 4 a 5 estudantes. Entregue a cada grupo uma cópia do Anexo 8. Explique que eles irão realizar novamente o mesmo exercício, de lembrar e registrar os momentos mais marcantes, agora do 2º do semestre, registrando, para cada Estação:

- ▶ *Um momento que marcou (pode ser uma atividade, um diálogo, uma reflexão).*
- ▶ *O que aprenderam de novo sobre si mesmos, sobre os colegas ou sobre o tema trabalhado.*

MAPA DE ATIVIDADES

Estação 1 – Como estamos e para onde vamos

Estação 2 – Para aprender mais: mapa mental

Estação 3 – Cuidar de mim e cuidar do outro

Estação 4 – Vamos montar um projeto?

A seguir, organize uma roda de conversa para que cada grupo apresente suas reflexões.

ATENÇÃO

Explique que o objetivo é lembrar, compartilhar e valorizar o que cada um viveu e aprendeu nas Estações. Incentive que todos participem, mas sem pressão — quem não quiser falar pode apenas ouvir. Valorize cada contribuição, mostrando interesse pelas falas dos estudantes e reforçando que todas são importantes.

É importante que você recupere os objetivos de cada Estação trabalhada, pois isso ajudará a orientar a conversa e a dar sentido às memórias e percepções compartilhadas pelos estudantes. Ao retomar os propósitos, você poderá conduzir a reflexão de forma mais focada, relacionando as experiências vividas com os aprendizados esperados e favorecendo que a turma reconheça seus avanços individuais e coletivos.

→ ETAPA 2: NO CAMINHO

Para continuar o aprofundamento das memórias e das aprendizagens construídas, peça-lhes que se organizem novamente nos mesmos grupos. Entregue para cada grupo alguns cartões (cartolinas recortadas no tamanho de um cartão de aniversário, por exemplo) e esclareça que o desafio será registrar nestes cartões os momentos marcantes que viveram, as principais aprendizagens ao longo do ano. Incentive-os que registrem, também, como as aulas do Projeto Caminhar contribuíram para o aprendizado em outros componentes. Para isso, em cada cartão, eles devem registrar as principais experiências, descobertas e sentimentos que tiveram em cada Estação, podendo usar palavras, desenhos, símbolos ou pequenas ilustrações criativas. Para mediar esse momento, você pode utilizar perguntas, como:

- ▶ *O que mais marcou vocês nas aulas do Projeto Caminhar neste ano?*
- ▶ *O que vocês aprenderam de mais importante em cada Estação?*
- ▶ *Como as atividades do Projeto Caminhar ajudaram a aprender mais nas outras disciplinas?*
- ▶ *Que aprendizagens vocês vão levar para a vida?*

AVALIAÇÃO EM PROCESSO

Durante a realização desta atividade, você tem uma excelente oportunidade de observar e registrar evidências de aprendizagem dos estudantes. Atente-se às falas, produções e interações dos grupos, pois elas revelam como cada estudante compreende os conteúdos, se envolve nas propostas e atribui significado ao percurso vivido. Mais do que um momento de fechamento, esta dinâmica pode servir como uma forma de avaliação formativa, permitindo reconhecer conquistas, identificar progressos individuais e coletivos e registrar informações que podem ser compartilhadas com o professor do Projeto Caminhar que acompanhará a turma no próximo ano, contribuindo para a continuidade do acompanhamento dos estudantes.

Depois, cada quarteto cola seus cartões em um espaço preparado previamente por você, de modo a consolidar coletivamente uma memória visual do percurso da turma. Ao final da atividade, abra uma breve roda de conversa para que compartilhem suas escolhas e comentem o que mais os marcou e o que desejam levar para o futuro, celebrando assim os aprendizados e o crescimento coletivo. Faça, também, a sua devolutiva avaliativa para o grupo, sublinhando as conquistas e aprendizagens que você observou ao longo do ano.

COMPETÊNCIA EM FOCO: ARGUMENTAÇÃO

Nesta atividade, os estudantes têm a oportunidade de expressar suas ideias, justificar escolhas e compartilhar aprendizados ao refletirem sobre cada Estação do Projeto Caminhar. Ao registrar suas experiências e participar da roda de conversa, eles praticam a capacidade de organizar pensamentos, apresentar argumentos claros e fundamentar suas opiniões, fortalecendo a comunicação e o diálogo com os colegas. Esta é uma chance de desenvolver não apenas o conteúdo aprendido, mas também habilidades essenciais para a interação crítica e colaborativa no ambiente escolar.

A culminância pode ser organizada de forma a celebrar o percurso coletivo, valorizar os aprendizados e tornar visíveis as conquistas dos estudantes. Uma opção é deixar o painel construído exposto em um local visível da escola, como corredor ou sala de convivência, e organizar momentos em que outros estudantes, professores e familiares possam visitá-la, promovendo diálogo e reconhecimento do trabalho da turma.

ATENÇÃO

Essa culminância pode ser ainda enriquecida com um minievento escolar, como uma feira de projetos ou uma manhã de apresentações, em que o painel funcione como fio condutor, na qual os próprios estudantes apresentam sua trajetória e evolução ao longo do ano.

→ ETAPA 3: PONTO DE CHEGADA

Para encerrar esta Estação, proponha aos estudantes que escrevam uma mensagem para o seu “eu do futuro” a partir da seguinte reflexão: *O que espero ter aprendido até o final do ano que vem?* Eles podem registrar também desejos, metas e sonhos relacionados à escola e à própria vida.

Guarde guarde todas as mensagens em uma “cápsula do tempo” (uma caixa ou um envelope coletivo), que será aberta em um momento especial durante a trajetória da turma no 7º ano, permitindo que cada estudante reflita sobre o próprio crescimento e trajetória.

ATENÇÃO

Para que esses registros não se percam, encaminhe as produções ao(à) coordenador(a) pedagógico(a), solicitando que compartilhe o material com o(a) professor(a) responsável pela turma no Projeto Caminhar no próximo ano. Oriente o(a) coordenador(a) que essa socialização com os estudantes ocorra ao final do 1º semestre, como forma de retomar as memórias e aprendizagens construídas.



PRÓXIMA ESTAÇÃO > ESTAÇÃO 6 – Colaboração precisa de comunicação

Antes de encerrar a aula, reforce que a caminhada está apenas começando e que cada estudante ainda terá muitas oportunidades de ampliar suas aprendizagens, desenvolver o autoconhecimento e fortalecer seu protagonismo na escola.

REFERÊNCIAS

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Currículo do Ceará: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Fortaleza: Secretaria da Educação, 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado Ceará** [recurso eletrônico]/Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Sugestão de sequência didática – 7º ano**. Material Complementar do Documento Orientador para Escolas de Tempo Integral das Redes Municipais do Estado do Ceará. Fortaleza: SEDUC, 2024.

HARVARD GRADUATE SCHOOL OF EDUCATION. **Project Zero**. Disponível em: <https://pz.harvard.edu/>. Acesso em: 4 nov. 2024.

MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos? Uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino**. Porto Alegre: Penso, 2024.

ANEXOS



→ ANEXO 1: ESTAÇÕES VIVENCIADAS (1º semestre)

	MOMENTO MARCANTE	APRENDIZAGEM
Estação 1: Chegando daqui e dali		
Estação 2: Nosso percurso		
Estação 3: Viver, conviver e aprender		
Estação 4: Para aprender e estudar melhor		
Estação 5: Oficina – Navegando na mídia digital		
Estação 6: Colaboração precisa de comunicação		

→ ANEXO 2: MINHA META E MEUS PLANOS

Nome: _____

Turma: _____

MINHA META DE APRENDIZAGEM DESTE ANO É...

Pense em uma meta que você quer alcançar este ano. Por exemplo: pode ser se organizar melhor para estudar, prestar mais atenção e se concentrar nos estudos ou melhorar suas notas em Matemática!

QUAIS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM VOU PRATICAR

*Você conhece todas as ideias para melhorar o modo de estudar e aprender composto no guia elaborado pela sua turma, certo? Escolha, **pelo menos, três estratégias** que você vai praticar nos próximos meses para alcançar a sua meta, tanto nas aulas como em casa:*

1.

2.

3.

4.

5.

→ ANEXO 3: RUBRICA AVALIATIVA

PROTAGONISMO				ENGAJAMENTO			
1	Tenho pouca iniciativa e, para começar os trabalhos, espero que meus colegas façam sugestões ou liderem a atividade.	2	Tenho alguma iniciativa para começar os trabalhos. Às vezes, procuro contribuir, mas ainda dependo de orientação para seguir em frente.	3	Tenho muita iniciativa para começar os trabalhos. Busco maneiras de contribuir e incentivo meus colegas a participar.	1	Participo raramente das atividades e não tenho interesse.
				2	Participo de algumas atividades e contribuo de vez em quando nas discussões.	3	Participo com entusiasmo e me envolvo bastante nas atividades.

COLABORAÇÃO				REFLEXÃO CRÍTICA			
1	Tenho dificuldade em trabalhar em grupo e respeitar opiniões diferentes da minha.	2	Participo dos trabalhos em grupo, mas fico chateado quando minhas ideias não são aceitas.	3	Participo dos trabalhos em grupo, dando opiniões e valorizando as opiniões dos meus colegas.	1	Não reflito muito sobre as atividades propostas no Projeto Caminhar.
				2	Faço algumas conexões entre as atividades do Projeto Caminhar e minha vida.	3	Após as aulas do Projeto Caminhar, continuo refletindo sobre o que aprendi.

→ ANEXO 4: ROTEIRO DE ENTREVISTA

O QUE SIGNIFICA AUTOCUIDADO PARA VOCÊ?

COMO VOCÊ CUIDA DE VOCÊ MESMO(A) NO DIA A DIA?

**COMO VOCÊ ACHA QUE PODEMOS FAZER PARA CUIDAR MELHOR
DAS OUTRAS PESSOAS AQUI NA ESCOLA?**

→ ANEXO 5: NOSSA IDEIA DE MELHORIA NA ESCOLA

INTEGRANTES DO GRUPO:

IDEIA QUE O GRUPO QUER REALIZAR

A partir das principais ideias que surgiram na roda de conversa, escolham a que vocês acharam mais interessante e querem pôr em prática.

CATEGORIA EM QUE NOSSA IDEIA SE ENCAIXA

Marquem apenas uma opção.

- () **Ambiente físico da escola** (ex.: sala, murais, jardinagem, limpeza, cantinho de leitura)
- () **Convivência** (ex.: respeito, acolhida de colegas, incentivo ao trabalho em grupo)
- () **Rotina escolar** (ex.: intervalos, entrada/saída, dinamização de aulas)
- () **Projetos e cultura** (ex.: campanhas, feiras culturais, eventos de talentos)
- () **Outra:** _____

POR QUE O GRUPO ESCOLHEU ESSA IDEIA PARA PÔR EM PRÁTICA?

Anotem aqui os motivos que levaram vocês a escolher essa ideia. Como essa ideia vai melhorar a escola?

→ ANEXO 6: PLANEJANDO NOSSA IDEIA DE MELHORIA NA ESCOLA

INTEGRANTES DO GRUPO:

O QUE VAMOS FAZER PARA PÔR A IDEIA EM PRÁTICA

Anotem os primeiros passos para pôr essa ação em prática.

QUEM VAI FICAR RESPONSÁVEL POR CADA PARTE?

Distribuem as tarefas entre os integrantes do grupo

DE QUAIS MATERIAIS VAMOS PRECISAR?

Listem os materiais, recursos ou apoios necessários.

QUANDO VAMOS REALIZAR CADA PASSO?

Definam uma ordem ou uma previsão de tempo para as ações.

COMO VAMOS SABER SE DEU CERTO?

Pensem em como observar os resultados ou mudanças depois da ação.

→ ANEXO 7: NOSSAS COMPETÊNCIAS

CONHECIMENTO CULTURAL E ARTÍSTICO

Explorar e entender as expressões culturais e artísticas ao nosso redor ajuda a descobrir como elas moldam quem somos e o que significa fazer parte da sociedade.

• PROJETO CAMINHAR •

COMPREENSÃO HISTÓRICA

Entender a história que deu forma à nossa sociedade ajuda a valorizar a memória e o que é importante preservar no nosso patrimônio cultural.

• PROJETO CAMINHAR •

ARGUMENTAÇÃO

Aprender a argumentar, apresentando e defendendo suas ideias com lógica e baseadas em informações, ajuda você entender e discutir melhor temas sobre sociedade e cidadania.

• PROJETO CAMINHAR •

ÉTICA E VALORES

Pensar sobre os valores éticos e morais que mantêm uma sociedade justa e inclusiva ajuda a entender dilemas éticos e a importância de ser um cidadão responsável.

• PROJETO CAMINHAR •

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Participar de forma ativa e responsável na comunidade, entendendo as diversas formas de engajamento social e os caminhos para a participação política, é fundamental para construir um futuro mais justo.

• PROJETO CAMINHAR •

EMPATIA E RESPEITO

Desenvolver a empatia e o respeito pelas diferenças é essencial para entender melhor os outros e promover o diálogo entre os diversos grupos sociais.

• PROJETO CAMINHAR •

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Aprender a identificar e resolver problemas sociais é fundamental, e isso envolve usar métodos e estratégias para analisar e intervir de maneira eficaz.

• PROJETO CAMINHAR •

PENSAMENTO CRÍTICO

Aprender a olhar de forma crítica para diferentes aspectos da sociedade, como política, economia e questões sociais, ajuda você a entender melhor as relações de poder e as desigualdades ao seu redor.

• PROJETO CAMINHAR •

AUTONOMIA E PROTAGONISMO

Desenvolver sua autonomia e seu protagonismo é fundamental para que você possa reivindicar e cumprir seus direitos e deveres como um cidadão ativo na sociedade.

• PROJETO CAMINHAR •

→ ANEXO 8: ESTAÇÕES VIVENCIADAS

	MOMENTO MARCANTE	APRENDIZAGEM
Estação 1: Como estamos e para onde vamos		
Estação 2: Para aprender mais: mapa mental		
Estação 3: Cuidar de mim e cuidar do outro		
Estação 4: Vamos montar um projeto?		



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

PAIC
INTEGRAL